

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 123

Data: 05.01.75 Pg.: \_\_\_\_\_

**Atroaris demonstram  
ESP-5.1.75  
difícil opção da Funai**

Sebastião Amancio, 32 anos, solteiro, seis anos de experiência com índios na Amazônia, foi o sertanista designado pela Fundação Nacional do Índio — Funai — para substituir Gilberto Pinto Figueiredo na pacificação dos waimiris-atroaris. E, como anunciou, pretende adotar uma técnica rara: segregado numa espécie de forte, o pessoal da Funai manterá contatos amistosos mas formais com os índios; e estes, devido à sua belicosidade e respeitando seu lugar, ficarão à distância.

A tática de Gilberto Figueiredo, segundo seu sucessor, tinha o defeito de colocar índios e brancos lado a lado, o que fomentava apenas uma "confraternização superficial". Esta, na verdade, também parece ser a opinião dos índios, que, sete anos depois de contatos com os sertanistas da Funai, continuam desconfiando de seus interesses. Pois, atrás do dedicado e devotado Figueiredo, apareceram, nos últimos anos, trabalhadores e tratores rasgando a selva (a estrada Manaus-Caracará) e especuladores imobiliários loteando a reserva de 1.525 mil hectares criada para os índios em 1971.

Gilberto Pinto não concordava com essas estradas de penetração, lembrou ontem, em Brasília, na missa pelo 7.º dia de sua morte, o missionário Egidio Shwaden. Mas este é um dos mais agudos problemas da Funai e seus funcionários: proteger as culturas indígenas, mesmo com o propósito de integrá-los à sociedade nacional, no momento em que a orientação dominante é removê-los da rota do progresso. "Construir estradas é também uma forma de liquidar povos, e os waimiris-atroaris foram tam-

bém vítimas desse progresso desumano", afirmou, no sermão, o padre Schwaden.

**DIFÍCIL EQUILÍBRIO**

A Fundação Nacional do Índio aparentemente não tem meios de se equilibrar entre a orientação geral do Ministério a que pertence (o do Interior, que incentiva a ocupação da Amazônia com a pecuária, e, portanto, ocupação das terras indígenas) e a missão definida em seus regimentos e no Estatuto do Índio. Na verdade, a Funai, com uma estrutura deficiente, pessoal incapacitado e sem força, no conjunto, é apenas o organismo que coordena a absorção dos índios pela sociedade, "a qualquer preço", como diz um antropólogo.

Não só para minimizar os erros que comete a cada dia no contato com índios, como em defesa de sua sobrevivência, a Fundação tem o maior interesse em ver sustada a construção da rodovia Manaus-Caracará. Mas o próprio ministro do Interior, Maurício Rangel Reis, cortou esta pretensão, em Manaus, dizendo que nem a estrada vai parar nem a Funai mudará.

As alterações mínimas nas táticas de atração, já anunciadas por Sebastião Amancio, no momento podem levar apenas a duas situações óbvias: agravamento das tensões e, consequentemente, novos ataques dos índios a sertanistas; ou pequenas treguas, como as que

estão sendo mantidas desde 1968. Para cumprir sua missão de tranquilizar os índios, criar condições para a estrada prosseguir e integrar os waimiris-atroaris à sociedade, a Funai só parece ter o caminho de, pelo menos, saber com que está tratando:

**QUE FAZER?**

As informações de que o organismo dispõe sobre os waimiris-atroaris, na verdade, são irrelevantes, pois limitam-se a dados superficiais. A língua — do tronco caribe —, principal instrumento de comunicação entre os colonizadores e colonizados, é completamente desconhecida pela Funai. Gilberto Figueiredo, sete anos depois de contatos com os índios, só conhecia algumas palavras de seu dialeto, entendendo-se, basicamente, por gestos.

De qualquer forma, está claro que, nos últimos anos, mais que todos os grupos que enfrentam problemas no Brasil, os waimiris-atroaris levaram ao ponto máximo seu repúdio a uma situação qualquer que os desagrade. Talvez quando ficar estabelecida uma comunicação fácil com a Funai, esse ponto seja esclarecido. Mas o que fará a Funai se os índios disserem que não aceitam a estrada, os presentes, a civilização e, como lhes assegura seu Estatuto, querem preservar suas terras, usos, costumes e tradições? (SB)